

Sustentabilidade: uma Abordagem das Percepções de Professores do Ensino Superior

Sustainability: an Approach to the Perceptions of Higher Education Teachers

Cleunice Zanella(1); Silvana Dalmutt Krüger(2); Rodrigo Barichello(3)

1 Universidade Comunitária da Região de Chapecó, Chapecó, SC, Brasil.

E-mail: cleunice@unochapeco.edu.br | ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8243-9022>

2 Universidade Comunitária da Região de Chapecó, Chapecó, SC, Brasil.

E-mail: silvanak@unochapeco.edu.br | ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3353-4100>

3 Universidade Comunitária da Região de Chapecó, Chapecó, SC, Brasil.

E-mail: rodrigo.b@unochapeco.edu.br | ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0358-1467>

Revista de Administração IMED, Passo Fundo, vol. 9, n. 2, p. 73-93, Julho-Dezembro, 2019 - ISSN 2237-7956

[Recebido: Agosto 22, 2019; Aprovado: Novembro 24, 2019; Publicado: Dezembro 20, 2019]

DOI: <https://doi.org/10.18256/2237-7956.2019.v9i2.3499>

Endereço correspondente / Correspondence address

Silvana Dalmutt Krüger

Servidão Anjo da Guarda, nº 295-D, Bairro Efapi,

Chapecó-SC, Brasil

CEP: 89809-900.

Sistema de Avaliação: *Double Blind Review*

Editora-chefe: Giana de Vargas Mores

Editor Técnico: Wanduir R. Sausen

Como citar este artigo / How to cite item: [clique aqui!/click here!](#)

Resumo

A pesquisa objetiva identificar as percepções dos professores de uma instituição de ensino superior localizada no município de Chapecó (SC) acerca da temática sustentabilidade. Quanto às características metodológicas, o estudo se caracteriza como descritivo, realizado por meio de *survey*, com aplicação de questionários para a amostra composta por 97 professores atuantes na instituição. Os resultados evidenciam que 54,9% dos respondentes relacionam a temática sustentabilidade com a abordagem de cunho ambiental, 33,8% relacionam às questões sociais, enquanto 11,3% ponderam a abordagem econômico-financeira. Quanto ao conceito, 72,2% consideram que a sustentabilidade envolve a preocupação e ações conjuntas que consideram o desempenho econômico, financeiro, ambiental e social. Entre as preocupações e objetivos das organizações, 74,5% da amostra indica a qualidade dos produtos ou serviços; 67,0% consideram o consumo consciente e responsável dos recursos naturais e 64,0% indicam o uso de tecnologias limpas, como fator importante para o contexto organizacional. Destaca-se a importância das discussões acerca da sustentabilidade, especialmente no ambiente acadêmico, em prol da conscientização dos objetivos do desenvolvimento sustentável.

Palavras-chave: Sustentabilidade, Desenvolvimento Sustentável, Ensino Superior

Abstract

The research aims to identify the teachers' perceptions related to the sustainability theme of a higher education institution in Chapecó (SC). As for the methodological characteristics, the study is characterized as descriptive, carried out through a survey, with questionnaires applied to the sample composed of 97 teachers working at the institution. The results show that 54.9% of the respondents relate sustainability to environmental approach, 33.8% relate to social issues, while 11.3% consider the economic-financial approach. As for the concept, 72.2% consider that sustainability involves the concern and joint actions that comprise economic, financial, environmental and social performance. Among the concerns and goals of organizations, 74.5% of the sample shows the quality of products or services; 67.0% consider the conscious and responsible consumption of natural resources; 64.0% show the use of clean technologies as an important factor for the organizational context. We highlight the importance of discussions about sustainability, especially in the academic environment, to raise awareness of the objectives of sustainable development.

Keywords: Sustainability, Sustainable Development, Higher Education

1 Introdução

As discussões motivadas pela preocupação com a continuidade da vida no planeta têm motivado estudos, debates e proposições em prol de iniciativas e acordos, visando à minimização dos impactos ambientais frente à degradação dos recursos naturais e dos resíduos gerados pela relação produção e consumo. O conceito de desenvolvimento sustentável insere um novo paradigma de concepção para as relações entre a humanidade e a natureza, destacando o meio ambiente como recurso limitado frente ao crescimento econômico (Mebratu, 1998; Kruger & Petri, 2019).

A Conferência das Nações Unidas sobre o Desenvolvimento Sustentável, realizada em 2012, desenvolveu o documento “O Futuro que Queremos”, introduzindo uma nova proposta contemplando 17 “Objetivos de Desenvolvimento Sustentável” (ODS), divididos em 169 metas mundiais. Esse documento impõe desafios quanto às pessoas, prosperidade, planeta, parceria e paz, denominado Agenda 2030 (United Nations, 2015).

As metas da Agenda 2030 consideram as nações, governos e organizações. No contexto das organizações, surgem as iniciativas do Pacto Global das Nações Unidas, visando inserir a sustentabilidade corporativa do mundo, em prol das metas propostas pela Agenda 2030. A Rede Pacto Global está presente em mais de 160 países e possui cerca de 13 mil signatários entre pequenas, médias e grandes organizações (Un Global Compact, 2017). No Brasil, a referida rede representa as iniciativas para promover os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e da Agenda 2030 no setor privado (Un Global Compact, 2017).

Ponderando a trajetória das principais discussões mundiais acerca do desenvolvimento sustentável e da sustentabilidade, observam-se as motivações para inserir as problemáticas mundiais do planeta como responsabilidade de todos, inserindo metas de desenvolvimento em prol da minimização dos impactos ambientais, da redução da pobreza e da fome. Neste sentido, o Pacto Global, a Agenda 2030 e os Relatórios de Sustentabilidade representam o alinhamento para a convergência de valores e propósitos das nações e das organizações em prol da sustentabilidade.

Neste sentido destaca-se o papel das instituições de ensino na formação de indivíduos engajados e conscientes para com os propósitos da Agenda 2030 e com os valores preconizados pela sustentabilidade. Trigo, Lima e Oliveira (2014) destacam a importância das instituições de ensino superior na formação de profissionais e na propagação do conhecimento na sociedade, bem como na inserção de profissionais no ambiente das organizações, que possam modificar e assumir postura decisória frente às exigências dos princípios da sustentabilidade como modelo de gestão e de negócio. Aspectos cotidianos, como o consumo de água e energia, o destino adequado de resíduos ou tratamento de lixo, são condições de um comportamento sustentável que podem contribuir para o desenvolvimento de soluções sociais e ambientais de longo prazo (Paiva, Lima, Rebouças, Ferreira, & Fontenele, 2018; Barth, 2018).

Conforme Hofman-Bergholm (2018), o desenvolvimento sustentável, a justiça social, o aquecimento global e as mudanças climáticas são temas que estão interligados de diferentes maneiras. Pode-se destacar como principal conexão as formas como os ecossistemas estão interligados, são dependentes e afetados pelas ações e escolhas humanas. Neste sentido, a educação desempenha um papel importante na compreensão e entendimento dessas conexões, tornando necessária a compreensão e capacitação dos docentes acerca da visão sistêmica sobre o tema sustentabilidade.

Kruger, Zanella, Barichello e Petri (2018) evidenciam o papel do ensino em prol das discussões sobre a sustentabilidade, bem como da importância do conhecimento e da formação de opinião, conduzindo tais discussões aos futuros profissionais (especialmente, acadêmicos), que atuam no ambiente empresarial, percebendo-os como indivíduos capazes de promover avanços e melhorias nas práticas sustentáveis de curto e longo prazos. Zamberlan *et al.* (2015) corroboram a indicação da importância da formação de professores, para que a compreensão acerca da sustentabilidade também possa refletir no ensino e na preparação dos estudantes para uma sociedade mais humana e justa.

Nesta perspectiva, o estudo tem por problemática de investigação: Quais as percepções dos docentes acerca da temática sustentabilidade? Com o objetivo de identificar as percepções acerca da temática sustentabilidade pelos professores de uma instituição de ensino superior localizada no Município de Chapecó, no Estado de Santa Catarina (SC), Brasil.

A compreensão de sustentabilidade envolve percepções de valores, crenças pessoais, culturais e pontos de vista políticos e, por vezes, questões subjetivas e complexas interferem nas discussões acerca desta temática no ambiente acadêmico (Santiago-Brown, Metcalfe, Jerram, & Collins, 2015). Becker, Ávila, Nascimento e Madruga (2015) indicam que a educação é o fator para a transformação dos indivíduos, como mecanismo de reorientação da educação para os princípios e práticas norteadoras da sustentabilidade, visando melhorias e implementação de ações efetivas no contexto das organizações e da sociedade em prol do desenvolvimento sustentável.

Justifica-se a relevância do estudo ponderando a importância da conscientização e das discussões acerca do contexto da sustentabilidade em todas as áreas da atuação profissional. A percepção dos docentes que atuam no ensino superior conduzirá a compreensão e a forma de perceber a relevância das ações sociais, ambientais e econômico-financeiras por parte dos futuros profissionais. Neste sentido, pretende-se identificar a percepção dos docentes, ponderando aspectos comuns ou distintos frente às inquietações do desenvolvimento sustentável, tendo em vista que a definição dos conceitos de sustentabilidade e desenvolvimento sustentável ainda não possui consenso na literatura (Feil & Schreiber, 2017).

2 Sustentabilidade no Contexto do Ensino

A sustentabilidade pode ser compreendida como uma alternativa para gerir negócios e os interesses das nações, organizações e entidades de forma geral. Tornou-se mecanismo de gestão para um “pensar” além das atividades ou finalidades de cada negócio ou organização, destacando-se como alternativa para conduzir adequadamente as decisões sob os aspectos ambientais, sociais e econômico-financeiros. Costa e Santos (2009) destacam que, embora as discussões acerca da sustentabilidade tenham sido motivadas pelas mudanças climáticas, as preocupações emergem para a continuidade da vida e dos recursos naturais escassos, o que pode também representar a descontinuidade de negócios ou organizações que não estejam atentas aos interesses comuns mundiais.

Elkington (1998) evidencia o contexto da sustentabilidade sob três pilares: o econômico, o social e o ambiental, justificando que as organizações devem ponderar o equilíbrio entre as três dimensões, prezando por ações socialmente justas, ambientalmente correções e economicamente viáveis. As discussões acerca da sustentabilidade foram inseridas nos meios acadêmico e institucionais, exigindo das organizações práticas de responsabilidade social, preservação ambiental e utilização equilibrada dos recursos naturais, conforme preconiza o *triple bottom line* (Fernandes, Fonseca, & Cunha, 2018).

Nesta perspectiva, a sustentabilidade torna-se requisito para o planejamento das atividades econômicas. As organizações públicas ou privadas, com ou sem fins lucrativos, devem compreendê-la como requisito de interesse comum, inserindo seus valores e princípios na cultura organizacional. Os valores intrínsecos à sustentabilidade se referem a uma nova realidade mundial, voltada para a minimização dos impactos das atividades empresariais em prol do desenvolvimento sustentável (Barin-Cruz, Pedrozo, & Martinet, 2007; Kruger *et al.*, 2018; Camargo, Zanin, Mazzioni, Moura, & Afonso, 2018).

Kruger e Petri (2019) destacam que os acordos internacionais entre as nações – assim como a necessidade do desenvolvimento de indicadores de desempenho –, visando avaliar e orientar práticas de sustentabilidade tornam-se mecanismos para a mensuração das práticas socioambientais em direção às metas de produção sustentáveis.

As discussões e o interesse pela sustentabilidade têm motivado nações, governos, consumidores e demais *stakeholders* a observarem práticas sociais e ambientais das organizações, refletindo na evidenciação e no planejamento das estratégias de longo prazo das empresas, tanto no processo de seleção de fornecedores e na produção, quanto no impacto dos resíduos ou destino dos produtos (Mebratu, 1998). Nas organizações, o contexto institucional e as práticas de gestão consideram a

responsabilidade socioambiental no ambiente corporativo, como forma de dar resposta às exigências dos acionistas e *stakeholders* (Ambrozini, 2017).

Trigo *et al.* (2014) indicam que os conceitos de governança corporativa e responsabilidade social estão integrados com os propósitos da sustentabilidade, norteando padrões de conduta das empresas para com seus *stakeholders*. A partir da evidenciação das práticas sociais e ambientais como forma de comunicar a sociedade e os *stakeholders*, o foco passa a estar em promover a conscientização da relevância da sustentabilidade no âmbito das organizações como alternativa para a melhoria contínua das atividades (Campos, Estivaleta, & Machado, 2008).

A sustentabilidade tem relação direta com todas as etapas de produção, exigindo um novo despertar de todos os atores envolvidos, visando alternativas de preservação e conservação dos recursos naturais, como boas práticas de reaproveitamento de recursos, redução do consumo e da geração de resíduos (Albarello, 2011). A responsabilidade socioambiental é estratégia para a formação profissional e para o desenvolvimento humano de toda a comunidade acadêmica. Neste sentido, muitas das ferramentas de responsabilidade social são adaptáveis às instituições de ensino, porém se destaca a preocupação com a concepção ética para promover ações e gerenciar a reputação organizacional (Quintero, Faria, & Llamarte, 2017).

Sehnm (2019) e Sehnm, Santos e Silva (2019) salientam a importância das discussões da sustentabilidade a partir do contexto da economia circular e indicam a necessidade de mudanças no comportamento dos indivíduos, na escolha do que é consumido e como são produzidos, ao passo que as empresas também precisam inovar, viabilizando os aspectos de durabilidade, reparo, melhoramento, reutilização, remanufatura e reciclagem dos produtos. Lazaretti, Giotto, Sehnm e Bencke (2019) também evidenciam a relação entre aspectos de inovação e sustentabilidade, destacando a importância da implementação de mecanismos de inovação pelas organizações como forma de promoção de comportamentos.

Correa, Gonçalves, Sanches e Moraes (2018) destacam que a mudança dos interesses e necessidades dos *stakeholders* têm conduzido mudanças de comportamento nas organizações, tendo em vista que os *stakeholders* não estão interessados apenas na análise do retorno econômico-financeiro imediato, mas têm analisado a sustentabilidade das organizações ao longo do tempo. Assim como os valores democráticos, a transparência e o controle social no tocante às políticas públicas, a sustentabilidade também pode contribuir nas decisões políticas de interesse socioambiental (Paula & Keinert, 2016).

Neste contexto, é preciso destacar a relevância do ensino da sustentabilidade por meio da educação ambiental para orientar a mudança de comportamento e o desenvolvimento de competências cívicas e novas habilidades, visando à formação humana e cidadã, conduzindo os futuros profissionais a refletirem acerca dos problemas

ambientais (Petarnella, Silveira, & Machado, 2017) e visando à conscientização das necessidades para atender os objetivos do desenvolvimento sustentável.

As decisões dos indivíduos indicam seu estado de consciência, tal consciência quando compartilhada interage e modifica a atuação individual, dos grupos sociais, e os interesses institucionais. A existência da responsabilidade social se sustenta no caráter social das atividades econômicas, que exige compromisso das empresas com a comunidade e o meio onde se inserem. No entanto, as iniciativas e sua forma de execução dependerão dos indivíduos e do seu compromisso com o meio ambiente ou com os aspectos sociais (Quintero *et al.*, 2017). Neste sentido, as ações ou projetos de responsabilidade social podem ser formais ou informais, mas evidencia-se a importância dos indivíduos com esse processo de mudança.

O estudo de Paiva *et al.* (2018) evidencia a partir de uma amostra de universitários da Universidade Federal do Ceará (Brasil) e da Universidade do Algarve (Portugal), uma relação positiva entre o comportamento inovador dos estudantes universitários e sua intenção empreendedora, bem como do comportamento sustentável com a intenção empreendedora, destacando a necessidade de incentivo de políticas e práticas nas IES, visando impulsionar as discussões e a consciência ambiental dos universitários, alinhando o empreendedorismo, a inovação e a sustentabilidade.

Veisson e Kabaday (2018) observam professores da educação infantil na Estônia e na Turquia, destacando que a temática da sustentabilidade envolve diferentes disciplinas e os docentes conhecem as relações dos conceitos do desenvolvimento sustentável, bem como observam inserções em diversos contextos culturais. Zamberlan *et al.* (2015) enfatizam a necessidade da mudança da educação ambiental no contexto das práticas de ensino, destacando que é preciso ir além da compreensão acerca da sustentabilidade e buscar soluções práticas para potencializar a economia dos recursos renováveis e não renováveis. Conforme Paiva *et al.* (2018), para promover o comportamento sustentável é preciso relacionar as causas da degradação, os problemas e as preocupações com as temáticas ambientais, visando minimizar o impacto do consumo e de novas atividades empreendedoras.

Brunstein, Jaime, Curi, D'angelo e Mainardes (2015) destacam que na realidade brasileira são poucas as instituições de ensino superior que integram efetivamente a sustentabilidade na gestão acadêmica ou em projetos educacionais. A análise indica que o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes) tem inserido no processo de avaliação dos profissionais de gestão os aspectos relacionados à sustentabilidade.

Todavia, Kruger *et al.* (2018) evidenciam que existe uma lacuna entre o discurso teórico e a compreensão adequada sobre o tema, especialmente nas práticas das organizações empresariais. A partir das percepções de uma amostra de estudantes do ensino superior, os autores observam que teoricamente existe determinada ênfase quanto

à abordagem ambiental para o conceito da sustentabilidade, porém quando os estudantes são questionados acerca das práticas empresariais, eles indicam que as empresas valorizam o contexto econômico-financeiro frente aos aspectos sociais ou ambientais.

Franco, Teixeira, Azevedo e Moura-Leite (2015) avaliam a percepção de professores de Administração, indicando que os docentes do curso divergem sobre a relevância da temática sustentabilidade, embora o enfoque por vezes seja nas questões sociais, ambientais ou econômicas. Alguns docentes têm certeza da importância da inserção da sustentabilidade em suas aulas para a formação de gestores socialmente responsáveis, outros entendem que apenas o trato conceitual seria suficiente. Essa disparidade no consenso da relevância do tema remete à necessidade da apropriação da importância da sustentabilidade, inclusive para o ensino.

A responsabilidade socioambiental constitui temática transversal no contexto organizacional, com impacto individual e coletivo que requer correspondência por parte dos gestores, para atender as necessidades e expectativas dos colaboradores, clientes, fornecedores, investidores e usuários (Quintero *et al.*, 2017). A educação para a sustentabilidade no ensino superior torna-se desafio no ambiente das universidades e sua implementação faz-se necessária, tanto na adequação dos currículos e processos institucionais, quanto na inserção de estudos de casos e discussões transversais por meio dos docentes (consciência, conhecimento, atitude, capacidade e participação), visando à formação humana de indivíduos para uma sociedade sustentável (Becker *et al.*, 2015).

Ghoshal (2005) indica que o papel dos professores está relacionado à formação ética de profissionais, os quais devem estar engajados em prol de princípios éticos e de transparência, embora a caricatura da ineficiência das empresas corporativas seja o governo, e que este ainda rege acerca dos ordenamentos de gestão, é papel das escolas de negócios manterem o foco nos indivíduos e no desenvolvimento de habilidades para os processos de tomada de decisões.

Trindade *et al.* (2018) evidenciam a relevância do papel da educação para o desenvolvimento de recursos humanos, especialmente para estabelecer relações entre as pessoas e as necessidades do meio ambiente em prol da transição para um mundo sustentável, ponderando que os indivíduos são agentes responsáveis pela implementação dos processos de mudanças e pela inserção de ações e práticas sustentáveis.

3 Método

A pesquisa se caracteriza como descritiva, a partir de *survey*, realizada por meio da aplicação de questionários e com análise de cunho quali-quantitativo. Conforme Raupp e Beuren (2004), a caracterização da pesquisa pode ser realizada quanto aos objetivos, quanto aos procedimentos e quanto à abordagem do problema, visando atingir o objetivo proposto.

A aplicação do questionário de pesquisa foi realizada para docentes de uma instituição de ensino superior (IES), atuantes nas áreas de Ciências Sociais e Aplicadas, Humanas e Jurídicas, Exatas e Ambientais e Ciências da Saúde. A população da pesquisa foi composta pelos docentes da IES, localizada na região Oeste do Estado de Santa Catarina.

O instrumento de pesquisa foi adaptado da pesquisa de Kruger *et al.* (2018) e enviado por meio eletrônico (Google Docs) para todos os professores da IES. A população da pesquisa era de 463 docentes, sendo que a amostra do estudo totalizou 97 respondentes. A amostra obtida tem representatividade de 95% de confiança e 9% de margem de erro. O período de envio do questionário e recebimento das respostas ocorreu de 01 de outubro a 30 de outubro de 2018.

A amostra dos respondentes é composta por 42 professores (43% do sexo masculino) e 55 professoras (57% são do sexo feminino), sendo que 72% dos respondentes possuem idade acima de 36 anos, conforme a distribuição apresentada na Tabela 1.

Tabela 1. Idade dos entrevistados

Faixa etária	Frequência absoluta	Frequência relativa (%)
De 26 a 30 anos	12	12,4
De 31 a 35 anos	15	15,5
De 36 a 40 anos	20	20,6
De 41 a 45 anos	14	14,4
De 46 a 50 anos	11	11,3
De 51 a 55 anos	12	12,4
De 56 a 60 anos	7	7,2
Acima de 61 anos	6	6,2
Total	97	100

Fonte: Dados da pesquisa.

Os docentes foram questionados acerca dos cursos nos quais atuam. Entre os cursos de vínculo dos professores respondentes destacam-se: Ciências Contábeis (15,6%); Administração (13,4%); Odontologia (10,3%); Medicina (9,3%); Agronomia (8,2%); Arquitetura e Urbanismo (8,2%); Engenharia de Produção (8,2%), entre outros. Destaca-se, neste sentido, que muitos docentes podem atuar em mais de um curso de graduação, tendo em vista seu conhecimento e habilidades. A IES possui mais de 50 cursos ofertados e é comum que os professores atuem em diferentes cursos de graduação.

Pode-se destacar que a maioria dos respondentes atua nos cursos de graduação em Administração e Ciências Contábeis e na pós-graduação *stricto sensu*, somando 44,5% da amostra. Destaca-se ainda a participação de docentes dos cursos de

Odontologia, representando 10,3%, seguindo do curso de Medicina, que representa 9,3% dos respondentes. Outros cursos, somados, representam 35,9% do total de respondentes.

O questionário foi composto por 10 questões, contemplando as características dos respondentes, tais como: a) indicação do curso de graduação ou programa de mestrado/doutorado no qual atua; b) indicação da idade; c) indicação do sexo. Posteriormente, questionou-se acerca das percepções dos conceitos e abordagens da sustentabilidade; d) percepção acerca da temática sustentabilidade; e) percepção quanto às preocupações e objetivos das organizações empresariais; f) compreensão sobre o tema e conceito de sustentabilidade; g) percepção quanto à preocupação das empresas com a sustentabilidade; h) em que medida as empresas demonstram preocupação com a sustentabilidade; i) em que medida a discussão sobre sustentabilidade ocorre no ambiente acadêmico; j) comentários ou sugestões.

O questionário continha três questões (a, b, c) para a identificação dos respondentes, outras quatro abordavam os conceitos e compreensão dos respondentes acerca da temática (d, e, f, g), e, por fim, outras duas apresentadas com escala *likert* solicitavam a avaliação acerca das preocupações com a sustentabilidade na percepção dos professores respondentes. Os resultados serão apresentados por meio de tabelas, com a identificação da frequência absoluta e relativa.

4 Resultados e Discussão

Apresenta-se a análise dos dados coletados a partir do questionário aplicado, visando compreender a concepção acerca da temática sustentabilidade, os conceitos e a visão relacionada à abrangência das discussões e percepções dos docentes. Inicialmente, os respondentes foram questionados com relação a sua percepção referente à sustentabilidade. As respostas estão apresentadas na Tabela 2.

A questão abordou aspectos relacionados ao tripé da sustentabilidade, considerando as questões ambientais, sociais e econômicas. Como pode ser verificado na Tabela 2, questões relacionadas ao meio ambiente foram as mais citadas, ou seja, a ênfase ambiental prevalece sobre as demais. Mesmo podendo indicar até seis variáveis, a percepção dos respondentes acerca da temática sustentabilidade está voltada para o meio ambiente. Cumpre destacar que as questões relacionadas ao aspecto social aparecem após as ambientais.

A alternativa reponsabilidade ambiental representa 80,4% das indicações, seguida da responsabilidade social, que representa 57,7% das alternativas indicadas. Na sequência houve indicação para recursos naturais/ambientais (54,6%), tecnologias limpas (44,3%), economia dos recursos materiais (43,3%) e energia renovável (39,2%), todas relacionadas às questões ambientais. Na sequência, com maior índice

Tabela 2. Percepção sobre a temática sustentabilidade

Alternativas	Frequência absoluta	Frequência relativa (%)
Responsabilidade ambiental	78	80,4
Responsabilidade social	56	57,7
Recursos naturais/ambientais	53	54,6
Tecnologias limpas	43	44,3
Economia de recursos materiais	42	43,3
Energia renovável	38	39,2
Melhoria da qualidade de vida dos trabalhadores	29	29,9
Preocupação com os problemas sociais	26	26,8
Necessidades humanas	25	25,8
Desempenho econômico-financeiro	25	25,8
Justiça social e desenvolvimento comunitário	25	25,8
Políticas públicas	21	21,6
Melhorias de processos	17	17,5
Inovação	14	14,4
Desempenho financeiro	13	13,4
Rentabilidade do negócio	11	11,3
Degradação ambiental	11	11,3
Retorno sobre o investimento	6	6,2
Desempenho econômico	6	6,2
Total	539	-

Fonte: Dados da pesquisa.

Nota: Nesta questão o respondente poderia escolher até seis alternativas.

de respostas, aparecem questões relacionadas ao social e, por último, alternativas relacionadas aos aspectos econômicos.

No ambiente organizacional, frente à nova realidade que preza pela minimização dos impactos das atividades empresariais, a compreensão da sustentabilidade se dá sob o enfoque de três pilares, que remete ponderar o pensamento transversal do equilíbrio entre essas dimensões, prezando por ações socialmente justas, ambientalmente corretas e economicamente viáveis (Elkington, 1998; Barin-Cruz *et al.*, 2007).

Destaca-se a partir dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável e da Agenda 2030, a importância da avaliação das práticas de sustentabilidade, no intuito de torná-las mecanismos de gestão e mensuração em direção às metas sustentáveis (United Nations, 2015). Para retratar esses aspectos, elaborou-se a Tabela 3 para que seja possível identificar o maior número de respostas, reafirmando a importância atribuída à abordagem ambiental ao tratar o tema por parte dos respondentes.

Tabela 3. Percepção sobre a temática sustentabilidade quanto às abordagens

Alternativas	Frequência absoluta	Frequência relativa (%)
Abordagem ambiental: responsabilidade ambiental; recursos naturais/ambientais; tecnologias limpas; economia de recursos materiais; energia renovável; degradação ambiental; inovação; melhorias de processos	296	54,9
Abordagem social: responsabilidade social; melhoria da qualidade de vida dos trabalhadores; preocupação com os problemas sociais; necessidades humanas; justiça social e desenvolvimento comunitário; políticas públicas	182	33,8
Abordagem econômico-financeira: desempenho econômico-financeiro; desempenho financeiro; rentabilidade do negócio; retorno sobre o investimento; desempenho econômico	61	11,3
Total	539	100

Nota Fonte. Dados da pesquisa.

Os dados da Tabela 3 reforçam a importância atribuída ao aspecto relacionado à sustentabilidade, seguido do aspecto social e, por fim, econômico-financeiro. A questão possibilitava mais de uma resposta, permitindo a indicação das três abordagens da sustentabilidade, como preconiza Elkinton (1998). Apesar de dos dados da pesquisa apresentarem uma maior inclinação para as questões relacionadas aos aspectos ambientais, destaca-se que Costa e Santos (2009) indicam que, embora as discussões iniciais acerca da sustentabilidade foram motivadas pelas mudanças climáticas e pelas preocupações com a vida e os recursos naturais escassos, tais problemáticas representam a descontinuidade de negócios ou organizações que não estiverem atentas aos objetivos da sustentabilidade.

Na sequência avaliou-se a compreensão dos respondentes relacionada à temática sustentabilidade, visando identificar, conceitualmente, o entendimento acerca deste tema. Os dados estão apresentados na Tabela 4.

Verifica-se, na Tabela 4, que, conceitualmente, a maioria dos respondentes (72,2%) compreende que a sustentabilidade abrange ações conjuntas, envolvendo aspectos ambientais, sociais e econômicos, reforçando o conceito do tripé da sustentabilidade, conforme Elkington (1998) e Barin-Cruz *et al.* (2007).

No entanto, deve-se destacar que 26,8% dos respondentes compreendem que a sustentabilidade envolve a questão ambiental, sendo prioritária em relação às questões sociais e econômicas. Por fim, 1,0% dos respondentes compreende que a sustentabilidade, conceitualmente, refere-se à questão social, sobrepondo questões ambientais e econômicas. Nenhum respondente acredita que a questão financeira, de forma isolada, compreenda o conceito principal da sustentabilidade.

Tabela 4. Compreensão relacionada ao conceito de sustentabilidade

Alternativa	Frequência absoluta	Frequência relativa (%)
A sustentabilidade envolve a preocupação e ações conjuntas que considerem o desempenho econômico, financeiro, ambiental e social, visando garantir melhorias no contexto humano, ambiental e financeiro.	70	72,2
A sustentabilidade envolve o consumo consciente dos recursos naturais (energia, água, solo, ar, vida vegetal, etc.), sem comprometer as necessidades das gerações futuras	26	26,8
A sustentabilidade envolve questões relacionadas à justiça social e ao desenvolvimento comunitário, tais como as relações com trabalhadores, o bem-estar humano e a qualidade de vida	1	1
A sustentabilidade envolve o planejamento financeiro da empresa, de modo que o desempenho econômico seja condição para a empresa se manter competitiva no mercado	-	-
Total	97	100

Fonte: Dados da pesquisa.

O estudo de Trigo *et al.* (2014) destaca a importância da formação de profissionais e na propagação do conhecimento (na sociedade e nas organizações) frente às exigências dos princípios da sustentabilidade para a gestão dos negócios. No entanto, Kruger *et al.* (2018) indicam que existe uma lacuna entre o discurso teórico e a compreensão da sustentabilidade, especialmente para a ênfase da abordagem ambiental, embora no contexto empresarial a abordagem econômico-financeira prevaleça frente aos aspectos socioambientais.

Neste sentido, Zamberlan *et al.* (2015) destacam a necessidade pela busca de soluções práticas para potencializar a economia dos recursos renováveis e não renováveis por meio de práticas de ensino e discussões em prol da sustentabilidade. Elkington (1998) pondera a sustentabilidade como o equilíbrio por ações socialmente justas, ambientalmente corretas e economicamente viáveis.

As discussões mundiais voltadas para a sustentabilidade geram interesse dos governos, consumidores, *stakeholders* e organizações sem fins lucrativos, visando orientar as práticas empresariais em prol da Agenda 2030 e das metas para o desenvolvimento sustentável. Neste sentido, professores são formadores de opinião e devem agregar na sua atuação docente conhecimento e discernimento para promover discussões e conscientização da relevância de práticas e ações voltadas aos ODSs, contribuindo com a formação humana e cidadã dos indivíduos, em prol da sustentabilidade.

Após conhecer a compreensão dos respondentes quanto ao conceito referente à sustentabilidade e seus aspectos, buscou-se identificar a percepção quanto a preocupações e objetivos das organizações empresariais acerca desta temática. Os dados estão apresentados na Tabela 5.

Tabela 5. Percepção acerca das preocupações e objetivos das organizações empresariais relacionados à sustentabilidade

Alternativas	1	2	3	4	5
Qualidade dos produtos/serviços	0,0%	2,1%	8,2%	15,5%	74,2%
Consumo consciente e responsável dos recursos naturais/ambientais	2,1%	3,1%	5,2%	22,7%	67,0%
Uso de tecnologias limpas e economia de recursos materiais	3,1%	2,1%	8,2%	21,6%	64,9%
Atender as necessidades dos clientes	0,0%	2,1%	18,6%	18,6%	60,8%
Bem-estar social	0,0%	3,1%	13,4%	24,7%	58,8%
Desempenho econômico e financeiro	0,0%	3,1%	13,4%	24,7%	58,8%
Desenvolvimento de ações voltadas aos problemas sociais e comunitários	3,1%	5,2%	14,4%	22,7%	54,6%
Inovação de processos, produtos e serviços	0,0%	3,1%	14,4%	27,8%	54,6%
Continuidade	0,0%	3,1%	18,6%	29,9%	48,5%
Retorno financeiro sobre o investimento	0,0%	2,1%	25,8%	28,9%	43,3%
Rentabilidade do negócio	0,0%	3,1%	24,7%	30,9%	41,2%
Lucratividade	0,0%	3,1%	23,7%	34,0%	39,2%

Fonte: Dados da pesquisa.

Nota: (1) nada importante; (2) pouco importante; (3) importante; (4) muito importante; (5) extremamente importante.

Os dados apresentados na Tabela 5 reforçam o entendimento de que a questão ambiental sobressai perante as demais. As variáveis ambientais destacam-se no item “extremamente importante” nesta questão, apontando a relevância atribuída ao aspecto ambiental, “consumo consciente e responsável dos recursos naturais/ambientais” (67,0%), “uso de tecnologias limpas e economia de recursos materiais” (64,9%) e “atender as necessidades dos clientes” (60,8%). Outro item classificado como “extremamente importante” refere-se ao “bem-estar social” (58,8%), seguido do item “desempenho econômico e financeiro”, que aparece com o mesmo percentual, ou seja, 58,8%.

Verifica-se, neste caso, uma percepção semelhante referente à importância das questões sociais e econômicas, reforçando os dados da Tabela 4, os quais indicam que a maioria (72,2%) compreende a sustentabilidade em seu conceito macro, o qual envolve tanto aspectos ambientais como sociais e econômicos. Conforme a Tabela 5, identificam-se outros itens, sendo: “qualidade dos produtos/serviços” (74,2%), “desenvolvimento de ações voltadas aos problemas sociais e ao comunitário” (54,6%), “inovação de processos, produtos e serviços” (54,6%), “continuidade” (48,5%), “retorno financeiro sobre o investimento” (43,3%), “rentabilidade do negócio” (41,2%) e “lucratividade” (39,2%). Em todos esses itens, há uma maior distribuição dos dados, considerados entre “importante” e “extremamente importante”.

Após compreender a percepção dos respondentes acerca das ações das organizações empresariais de forma geral, verificou-se a percepção acerca das

preocupações das organizações empresariais do Oeste do Estado de Santa Catarina em relação à sustentabilidade. Do total de respondentes, 75,3% acreditam que as organizações empresariais localizadas no Oeste catarinense estão “parcialmente” preocupadas com as questões relacionadas à sustentabilidade.

Por outro lado, 18,6% acreditam que as organizações empresariais da região “não estão preocupadas” com as questões relacionadas à sustentabilidade. Somente 6,2% dos respondentes acreditam que há preocupação com relação à sustentabilidade por parte das organizações empresariais localizadas no Oeste de Santa Catarina.

Na sequência, questionou-se sobre a preocupação dessas organizações empresariais acerca dos aspectos relacionados à sustentabilidade, ou seja, em que medida as organizações empresariais estão preocupadas com a sustentabilidade. Os dados estão apresentados na Tabela 6.

Tabela 6. Percepções acerca da sustentabilidade nas organizações empresariais

Alternativa	Frequência absoluta	Frequência relativa (%)
Existe maior enfoque para o desempenho econômico-financeiro	47	48,5
Existe preocupação com o viés econômico-financeiro, ambiental e social	23	23,7
Não percebo preocupação por parte das empresas	16	16,5
Existe preocupação com o meio ambiente e com o uso consciente dos recursos naturais	14	14,4
Existe apenas a preocupação com a imagem mercadológica	14	14,4
Existe preocupação com a qualidade de vida dos trabalhadores e do impacto da atuação da empresa na comunidade	6	6,2
Total	120	-

Fonte: Dados da pesquisa.

Nota: Nesta questão o respondente poderia indicar mais de uma alternativa.

Apesar das respostas anteriores indicarem que os respondentes entendem que a percepção da sustentabilidade está mais relacionada a questões ambientais – seguidas das questões sociais –, ao analisar a preocupação das organizações empresarias localizadas no Oeste catarinense acerca da sustentabilidade, percebe-se que a maior parte dos respondentes (48,5%) considera que essas organizações se preocupam mais com o viés econômico-financeiro, ou seja, preocupam-se com as questões que os respondentes consideram “menos” relevantes ao tratar do tema sustentabilidade.

Neste sentido, deve-se destacar que esses achados podem servir de alerta para as organizações empresariais localizadas na região em estudo, visando melhorar as práticas que remetem à efetividade das ações sustentáveis em seu contexto amplo e completo, envolvendo, além de aspectos financeiros e econômicos, as questões ambientais e sociais. Tal alerta não está relacionado unicamente à melhoria da imagem

institucional, mas para a geração de ações concretas em prol dos aspectos ambientais, sociais e econômico-financeiros, englobando o meio ambiente e a comunidade. Os respondentes foram questionados sobre as discussões acerca da temática sustentabilidade em seu ambiente de trabalho, ou seja, no âmbito acadêmico. Os resultados estão indicados na Tabela 7.

Tabela 7. Percepções sobre a inserção das discussões acerca da sustentabilidade

Alternativa	Frequência absoluta	Frequência relativa (%)
Entre várias disciplinas/interdisciplinaridade	42	43,3
Semanas acadêmicas, debates, ciclos de estudos, palestras, etc.	40	41,2
Em disciplina específica	31	32,0
Não me sinto apto a responder	17	17,5
Não há ou ainda não ocorreu	2	2,1
Total	132	-

Fonte: Dados da pesquisa.

Nota: Nesta questão o respondente poderia indicar mais de uma alternativa.

Verifica-se que, apesar de a maioria entender ou ter conhecimento de que as discussões ocorrem no meio acadêmico, tem-se 43,3% no item “entre várias disciplinas/interdisciplinaridade”, 41,2% em “semanas acadêmicas, debates, ciclos de estudos, palestras, etc.” e 32% “em disciplina específica”. Percebe-se que 17,5% responderam que “não me sinto apto a responder” e 2,1% responderam que “não há ou ainda não ocorreu”.

Zamberlan *et al.* (2015) indicam a relevância da formação continuada dos professores acerca da temática sustentabilidade, visando ao ensino e à preparação dos estudantes para uma sociedade mais humana e justa. Kruger *et al.* (2018) corroboram a evidenciação da relevância da formação de opinião (professores/estudantes), percebendo-os como indivíduos capazes de promover avanços e melhorias nas práticas sustentáveis de curto e longo prazos.

Os resultados evidenciam a necessidade das discussões em prol da sustentabilidade no ambiente acadêmico de forma obrigatória e continuada, tanto para a formação dos docentes, quanto para a formação dos profissionais. Verifica-se, neste sentido, a importância das universidades demonstrarem seu engajamento com o tema, fortalecendo a necessidade de discussão e apropriação por parte dos docentes, como destacam Abu-Alruz, Hailat, Al-Jaradat e Khasawneh (2018).

A educação para a sustentabilidade é fator modificante e decisivo para a transformação dos indivíduos e, por meio da reorientação dos princípios e práticas norteadoras da sustentabilidade, pode-se agregar ações e práticas efetivamente sustentáveis no contexto das organizações e da sociedade (Becker *et al.*, 2015). Cabe destacar a relevância do papel da educação e dos professores como mediadores desse processo de reconstrução e transformação.

Destaca-se, por fim, que o entendimento sobre o conceito de sustentabilidade por parte dos professores pode fomentar a difusão de ações e práticas na formação dos profissionais que atuarão no mercado. Este estudo reflete o quanto é preciso avançar na capacitação dos professores para que se tornem agentes de transformação neste processo.

5 Considerações Finais

O estudo teve por objetivo identificar as percepções dos professores de uma instituição de ensino superior localizada no município de Chapecó (SC) acerca da temática sustentabilidade. Por meio da aplicação de questionário, coletaram-se respostas de 97 professores que atuam na instituição.

Destaca-se que, com relação à percepção referente à temática sustentabilidade, do total de respondentes, 54,9% a relacionam com a abordagem ambiental, seguida da abordagem social (33,8%). Por fim, aparece a abordagem econômico-financeira, com 11,3% do total das respostas. Verifica-se maior apelo às questões ambientais. Posteriormente, os respondentes foram questionados, conceitualmente, acerca do entendimento sobre a temática sustentabilidade. Os dados evidenciaram que 72,2% entendem, conceitualmente, que a sustentabilidade representa “ações conjuntas, as quais consideram o desempenho econômico, financeiro, ambiental e social, visando garantir melhorias no contexto humano, ambiental e financeiro”.

No entanto, quando questionados sobre as preocupações e objetivos das organizações do Oeste catarinense, não se pode perceber o mesmo alinhamento com o conceito de sustentabilidade percebido na resposta anterior. Para os respondentes, as organizações estão focadas no aspecto econômico-financeiro, visto que 48,5% consideram que essas organizações se preocupam mais com esse viés em detrimento dos demais.

Neste sentido, verifica-se que existe um *gap* entre o discurso teórico que considera aspectos ambientais, sociais e econômico-financeiros ao conceituar a sustentabilidade, se comparado às práticas das organizações localizadas na região, as quais, conforme os respondentes, atribuiriam maior atenção aos aspectos econômico-financeiros.

Destaca-se que, conceitualmente, a maioria dos respondentes, ou seja, 72,2%, compreende que o conceito de sustentabilidade envolve o *triple botton line*, mas salienta-se a necessidade de promover a discussão acerca dos valores e objetivos do desenvolvimento sustentável, objetivando disseminar e promover o debate da Agenda 2030. O papel dos docentes, enquanto difusores de saberes, é fundamental neste processo, atuando como mediadores e incentivadores para a inserção da sustentabilidade como desafio individual, coletivo e institucional, em prol das metas e objetivos do desenvolvimento sustentável, contemplando efetivamente as pessoas, a prosperidade, o planeta, a parceria e a paz.

De forma geral, evidencia-se a necessidade de inserção das discussões mundiais voltadas para a sustentabilidade, para orientar os profissionais na condução de práticas empresariais em prol dos objetivos da Agenda 2030 e das metas para o desenvolvimento sustentável. Neste sentido, os docentes são o elo na condução da formação de indivíduos comprometidos com a sustentabilidade.

Referências

- Abu-Alruz, J., Hailat, S., Al-Jaradat, M., & Khasawneh, S. (2018). Attitudes toward pillars of sustainable development: the case for university science education students in Jordan. *Journal of Teacher Education for Sustainability*, 20(2), 64-73.
- Albarello, E. P. (2011). *As transformações recentes na cadeia suinícola e suas consequências no desenvolvimento local: o caso do médio alto Uruguai gaúcho*. (Dissertação de Mestrado). Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional, Ijuí, RS.
- Ambrozini, L. S. (2017). Pressões internas e externas na utilização de padrões de divulgação de informações socioambientais amplamente aceitos: uma análise sobre estrutura de governança corporativa, ambiente institucional e a perspectiva de legitimação. *Revista Contemporânea de Contabilidade*, 14(31), 3-25.
- Barin-Cruz, L., Pedrozo, E., & Martinet, A. C. (2007). Estratégia de desenvolvimento sustentável: integração matriz/filial numa multinacional siderúrgica europeia. *Revista Eletrônica de Administração*, 13, 1-22.
- Barth, M. (2018). Many roads lead to sustainability: a process-oriented analysis of change in higher education. *Journal of Teacher Education for Sustainability*, 20(2), 64-73.
- Becker, D. V., Ávila, L. V., Nascimento, L. V. M., & Madruga, L. R. L. G. (2015). Educação para a sustentabilidade no ensino superior: o papel do docente na formação do administrador. *Revista Eletrônica em Gestão, Educação e Tecnologia Ambiental*, 19(3), 615-628.
- Brunstein, J., Jaime, P., Curi, D. P., D'Angelo, M. J., & Mainardes, E. W. (2015). Assessment and evaluation of higher education in business management: an analysis of the Brazilian case in the light of social learning theory for sustainability. *Assessment & Evaluation in Higher Education*, 40(6), 833-854.
- Camargo, T. F., Zanin, A., Mazzioni, S., Moura, G. D., & Afonso, P. S. L. (2018). Sustainability indicators in the swine industry of the Brazilian state of Santa Catarina. *Environment, Development and Sustainability*, 20(1), 65-81.
- Campos, S. A. P., Estivaleta, V. F. B., & Machado, M.S. (2008). Perspectivas da sustentabilidade e a relação com os stakeholders: um estudo envolvendo uma rede horizontal do segmento do varejo. In *Encontro Nacional de Gestão Empresarial e Meio Ambiente*, Porto Alegre, 2008. Anais... Porto Alegre.
- Correa, J., Gonçalves, M., Sanches, S., & Moraes, R. (2018). *Disclosure socioambiental de empresas norte-americanas listadas na Nyse: características e os possíveis fatores para a divulgação voluntária*. *Contabilidade Vista & Revista*, 28(2), 53-77.
- Costa, T., & Santos, S. S. (2009). Organizações da sociedade civil e as construções teóricas contemporâneas acerca da sustentabilidade. *Cadernos Gestão Social*, 2(1), 105-120.
- Elkington, J. (1998). *Cannibals with forks: the triple bottom line of 21st century business*. Philadelphia: New Society.

- Fernandes, A. R. de., Fonseca, S. E., & Cunha, C. L. (2018). Responsabilidade social e influências sobre retornos de cotações: um estudo acerca do desempenho de índices de sustentabilidade. *Revista Administração em Diálogo*, 20(1), 25-39.
- Feil, A. A., & Schreiber, D. (2017). Sustentabilidade e desenvolvimento sustentável: desvendando as sobreposições e alcances de seus significados. *Cadernos EBAPE.BR*, 15(3), 667-681.
- Franco, I. T., Teixeira, M. G., De Azevedo, D. B., & Moura-Leite, R. C. (2015). A inserção da temática de sustentabilidade na formação de futuros gestores: como os professores se deparam com o assunto? *Administração: Ensino e Pesquisa*, 16(3), 571-607.
- Ghoshal, S. (2005). Bad management theories are destroying good management. *Practices Academy of Management Learning & Education*, 4(1), 75-91.
- Hofman-Bergholm, M. (2018). Changes in thoughts and actions as requirements for a sustainable future: a review of recent research on the finish educational system and sustainable development. *Journal of Teacher Education for Sustainability*, 20(2), 19-30.
- Kruger, S. D., & Petri, S. M. (2019). Avaliação da sustentabilidade da produção suinícola sob o enfoque das externalidades. *Revista Universo Contábil*, 14(2), 137-161.
- Kruger, S. D., Zanella, C., Barichello, R., & Petri, S. M. (2018). Sustentabilidade: uma abordagem acerca das percepções dos acadêmicos de uma instituição de ensino superior de Santa Catarina. *Revista GUAL*, 11(3), 86-104.
- Kruger, S. D., Pfitscher, E. D., Uhlmann, V. O., & Petri, S. M. (2013). Sustentabilidade ambiental: estudo em uma instituição de ensino catarinense. *Sociedade, Contabilidade e Gestão*, 8(1), 98-112.
- Lazaretti, K., Giotto, O. T., Sehnem, S., & Bencke, F. F. (2019). Building sustainability and innovation in organizations. *Benchmarking: an International Journal*, ahead-of-print.
- Mebratu, D. (1998). Sustainability and sustainable development: historical and conceptual review. *Environmental Impact Assessment Review*, 18(6), 493-520.
- Paiva, L. E. B., Lima, T. C. B., Rebouças, S. M. D. P., Ferreira, E. M. D. M., & Fontenele, R. E. S. (2018). Influência da sustentabilidade e da inovação na intenção empreendedora de universitários brasileiros e portugueses. *Cadernos EBAPE.BR*, 16(4), 732-747.
- Paula, A. P. P. D., & Keinert, T. M. M. (2016). Inovações institucionais participativas: uma abordagem exploratória da produção brasileira em administração pública na RAP e no EnAPG (1990-2014). *Cadernos EBAPE.BR*, 14(3), 744-758.
- Petarnella, L., Silveira, A., & Machado, N. S. (2017). Educação ambiental e ensino de sustentabilidade: reflexões no contexto da administração. *Revista de Gestão Ambiental e Sustentabilidade*, 6(1), 1-12.
- Quintero, Y. A. R., Faria, M. C., & Llamarte, C. S. (2017). Responsabilidad social en universidades de gestión privada en Barranquilla, Colombia. *Revista de Ciencias Sociales*, 23(3), 48-62.

- Raupp, F. M., & Beuren, I. M. (2004). Metodologia da pesquisa aplicável às ciências sociais. In Beuren, I. M. (Org.). *Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática*. São Paulo: Atlas. p. 76-97.
- Santiago-Brown, I., Metcalfe, A., Jerram, C., & Collins, C. (2015). Sustainability assessment in wine-grape growing in the new world: economic, environmental, and social indicators for agricultural businesses. *Sustainability*, 7(7), 8178-8204.
- Sehnm, S. (2019). Circular business models: babbling initial exploratory. *Environmental Quality Management*, 28(1), 83-96.
- Sehnm, S., Santos, A. A. P., & Silva, C. G. (2019). Is the sustainability a driver of the circular economy? *Social Responsibility Journal*, 1, p. 1747-1117.
- Trigo, A. G. M., Lima, R. S. X., & Oliveira, D. M. de. (2014). Índice de sustentabilidade socioambiental no ensino. *Revista de Administração da UFSM*, 7, 07-22.
- Trindade, N. R., Marques, C. S., Piveta, M. N., Favarin, R. R., Telocken, S. G., & Trevisan, M. (2018). Educação para sustentabilidade e teorias de aprendizagem: um estudo bibliométrico dos últimos 10 anos. *Revista de Administração da UFSM*, 11 (especial), 402-420.
- United Nations, World Commission on Environment and Development. (1987). *Our common future: report of the World Commission on Environment and Development*.
- United Nations Global Compact. (2015). Recuperado em 22 de janeiro, 2019, de <https://www.unglobalcompact.org/>.
- Veisson, M., & Kabaday, A. (2018). Exploring the preschool teachers' views on professionalism, quality of education and sustainability: international study in Estonia and Turkey. *Journal of Teacher Education for Sustainability*, 20(2), 5-18.
- Zamberlan, J. F., Bortolotto, R. P., Ramos, J. P., Cabral, H., Jesus, G.M., Leão, D., & Frizzo, K. (2015). A sustentabilidade no ensino técnico em administração: currículo oficial ou oculto. *HOLOS*, 31(1), 214-226.